

RANAE REGEM PETENTES

Athenae quum florerent aequis legibus,
 Procax libertas civitatem miscuit,
 Frenumque solvit pristinum licentia.
 Hic, conspiratis factionum partibus,
 Arcem tyrannus occupat Pisistratus.
 Quum tristem servitutem flerent Attici,
 (Non quia crudelis ille, sed quoniam grave
 Omne insuetis onus), et coepissent queri,
 Aesopus talem tum fabellam rettulit.
 Ranae vagantes liberis paludibus
 Clamore magno regem petiere a Jove,
 Qui dissolutos mores vi compesceret.
 Pater deorum risit, atque illis dedit
 Parvum tigillum, missum quod subito vadi
 Motu sonoque terruit pavidum genus.
 Hoc mersum limo quum jaceret diutius,
 Forte una tacite profert e stagno caput,
 Et, explorato rege, cunctas evocat.
 Illae, timore posito, certatim adnatae,
 Lignumque supra turba petulans insilit.
 Quod quum inquinassent omni contumelia,
 Alium rogantes regem misere ad Jovem,
 Inutilis quoniam esset, qui fuerat datus.
 Tum misit illis hydrum, qui, dente aspero,
 Corripere coepit singulas. Frustra necem
 Fugitant inertes; vocem praeccludit metus.
 Furtim igitur dant Mercurio mandata ad Jovem,
 Afflictis ut succurat. Tunc contra deus:
 "Quia noluitis vestrum ferre, inquit, bonum,
 Malum perferte". Vos quoque, o cives, ait,
 Hoc sustinete, majus ne veniat malum.

AS RÃS PEDINDO UM REI²⁰

Quando Atenas vivia sob justas leis,
 uma liberdade desenfreada pôs em desordem o Estado,
 e o desmando rompeu o antigo controle.
 Então, tramando os membros dos partidos,
 o tirano Pisístrato ocupa o poder.
 Como os atenienses reclamassem a sua triste servidão,
 (não que ele fosse cruel, mas porque toda carga é difícil para os
 que não estão a ela acostumados), começaram a queixar-se.
 Por essa razão, Esopo contou esta fábula.
 As rãs, vagando livres nos pântanos,
 pediram a Júpiter, com grande alarido, um rei
 que, pela força, contivesse os costumes dissolutos.
 O pai dos deuses riu e deu-lhes
 uma pequena vareta que, atirada, aterrorizou a temerosa raça com
 o repentino movimento e ruído das águas.
 Como as rãs tivessem ficado muito tempo imersas no lodo,
 uma delas, por acaso, põe a cabeça para fora charco sem ruído
 e, tendo examinado o rei, chama as demais.
 Perdido o medo, chegam nadando apressadamente
 e, de forma atrevida, saltam sobre a vara.
 Tendo ultrajado aquilo com todo o tipo de ofensa,
 enviam outro mensageiro a Júpiter para que pedisse um novo rei,
 porque aquele que lhes tinha sido enviado era inútil.
 Então ele lhes mandou uma hidra que, com seu dente cruel,
 começou a devorar a cada uma delas. Em vão, as rãs inertes
 tentam fugir da morte; o medo cala as sua voz.
 Secretamente, dão a Mercúrio um recado para ser entregue a
 Júpiter, para que este ajude as aflitas. O deus, em resposta:
 "Porque não quiseram tolerar o bem, disse,
 Agüentem agora o mal." Vocês, também, cidadãos, disse Esopo,
 suportem este mal, para que não lhes seja dado um pior.

²⁰ Tradução de Lúcia Sá Rebelo.